



SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR LETRAS, GEOGRAFIA E PEDAGOGIA: GÊNEROS TEXTUAIS EM AÇÃO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL ENTRE RIOS E FLORESTAS

Eva Maria da Silva Eliziário¹

Izaías Gomes Laranjeira²

José Francisco dos Santos Andrade³

Marcineide de Medeiros Oliveira⁴

Rodrigo Pinheiro Silva⁵

RESUMO

O subprojeto interdisciplinar de Letras, Pedagogia e Geografia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das instituições superiores participantes. A metodologia consiste em oficinas de leitura e escrita de textos que retratam as diversidades e contextos da Amazônia, a partir de metodologias ativas, mapas conceituais e metodologia de cenários, em turmas do Ensino Médio de uma escola pública de Parintins. Para aporte teórico, a coordenação promove formações e solicita importantes leituras e fichamentos. Os resultados parciais são as diversas atividades lúdicas de leitura e escrita de diferentes gêneros textuais, culminando em dramatizações, danças, fanfics, mapas conceituais e debates. A iniciação à docência está efetivando-se. O subprojeto interdisciplinar tem mostrado o quanto o ambiente escolar é instrumento primordial nessa fase de iniciação.

Palavras-chave: Gêneros Textuais, Leitura, Produção Textual, Iniciação à Docência.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência do Subprojeto Interdisciplinar Letras, Geografia e Pedagogia: “Gêneros textuais em ação: Leitura e produção textual entre rios e florestas”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), inserido na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP).

Aqui constam informações referentes às atividades do subprojeto que tiveram início no final do mês de novembro de 2024, na Escola Estadual “Tomaszinho Meirelles”, com o objetivo de proporcionar iniciação à docência a um grupo de oito acadêmicos bolsistas, a

¹ Professora Supervisora: EMDSE Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Martin Lutero. Graduação em Letras, Centro Superiores de Parantins CESP/UEA, evadaviemanuel@gmail.com;

² IGL Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual - UEA, igla.geo22@uea.edu.br;

³ JFDSA Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual - UEA, jfdsa.geo22@uea.edu.br;

⁴ MDMO Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual - UEA, mdmol.geo22@uea.edu.br;

⁵ RPS Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual - UEA, rps.geo22@uea.edu.br;





articulação entre teoria e prática aos discentes da graduação de Letras, Pedagogia e Geografia, participantes do programa, assim como estreitar relações entre a universidade e a escola de educação básica, parceira do programa.

O primeiro item discorre sobre a metodologia adotada para o desenvolvimento do subprojeto, com breves informações sobre a escola parceira do programa e o público-alvo das atividades e, principalmente, o detalhamento dos procedimentos metodológicos adotados para a realização das oficinas de leitura e produção de gêneros textuais, que retratam as diversidades e os contextos da Amazônia.

A segunda parte deste relato do subprojeto interdisciplinar apresenta um breve referencial teórico sobre os principais eixos das atividades e experiências que contribuíram de forma efetiva para a formação dos licenciandos bolsistas. Neste sentido, constam breves inferências teóricas sobre gêneros textuais, de Marcuschi (2008) e BNCC (2018). Do mesmo modo, há as contribuições de Martins (2006), Freire (2009), Koche (2015) e de outros autores que abordam a leitura e a produção textual. Também há uma breve reflexão sobre o processo de iniciação à docência, com foco para realidades da escola como importante instrumento de aprendizagem da docência.

O último item de relato apresenta os resultados e discussão das atividades do subprojeto, com destaque para as oficinas de leitura e produção textual, desenvolvidas a partir de metodologias ativas, mapas conceituais e metodologias de cenários, tendo como foco as realidades e singularidades dos povos da Amazônia.

METODOLOGIA

O SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR DE LETRAS, PEDAGOGIA E GEOGRAFIA: OBJETIVOS E JUSFICATIVA

O Subprojeto Interdisciplinar de Letras, Pedagogia e Geografia: Gêneros textuais em ação: Leitura e produção textual entre rios e florestas está em consonância com os objetivos e princípios norteadores do Pibid (Artigos 5º e 6º) da Portaria CAPES Nº90/2024, que têm como foco incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das instituições superiores participantes; enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; promover a integração entre a educação superior e a educação básica; inserir os licenciandos dos cursos de Letras, Geografia e Pedagogia no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica,





proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar.

Neste contexto, este subprojeto interdisciplinar traz em seu bojo, atividades e experiências que contribuem significativamente para a formação dos estudantes dos cursos escolhidos. A metodologia adotada consiste em oficinas de leitura e produção de diferentes gêneros textuais, que retratam as diversidades e os contextos da Amazônia, tendo como procedimentos as metodologias ativas, mapas conceituais e a metodologia de cenários.

O subprojeto está articulado com os cursos de Letras, Geografia e Pedagogia. Dessa forma, as atividades desenvolvidas são integradas aos PPCs desses cursos, pois a prática da leitura ainda é um dos temas mais discutidos entre muitos profissionais da educação e aqueles que se preocupam com a boa formação dos alunos. Ler e escrever não deveriam ser atos específicos da disciplina de Língua Portuguesa, poderiam e devem ser englobados em todas as outras disciplinas das séries do ensino básico, o que justifica as ações deste subprojeto interdisciplinar.

PÚBLICO-ALVO

A partir de cada perfil dos licenciandos, que o Subprojeto Interdisciplinar está sendo desenvolvido e tem como público-alvo alunos de quatro turmas de 1º ano do Novo Ensino Médio, da Escola Estadual “Tomaszinho Meirelles”, da rede pública estadual de ensino, no município de Parintins, Amazonas. A escola atende 26 turmas, no nível do Ensino Médio, nos turnos matutino e vespertino, sendo 288 alunos matriculados na 1ª série, 277 alunos, na 2ª série e 256 alunos na 3ª série, totalizando uma comunidade estudantil de 821 alunos. Esses alunos são oriundos de diversos bairros da cidade. Em sua maioria, são alunos moradores de áreas periféricas de Parintins, de condições socioeconômicas muito baixas.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) alcançado pela escola em 2023, na 3ª série, foi 3,7, o que representa um grande avanço para esta comunidade escolar, que de acordo com as metas projetadas pelo MEC para este ano de 2025, trabalha para atingir a meta 4,0. A escola é mais uma vez parceira da atual versão do PIBID, com este subprojeto idealizado e coordenado pela professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Maria Celeste de Souza Cardoso e é supervisionado por uma professora titular das turmas, que orienta e acompanha o grupo de oito bolsistas licenciandos, os quais cumprem uma carga semanal de 10 horas.

O PERCURSSO DAS AÇÕES

As atividades tiveram seu início em novembro de 2024, com encontros para planejamento e organização das atividades entre os licenciandos e a supervisora do





subprojeto, o que possibilitou pertinentes deliberações sobre as metas e as estratégias para o primeiro semestre de atividades do subprojeto. A partir daí, a dinâmica do subprojeto voltou-se para a observação das turmas, momento de suma importância que permitiu o contato com a realidade escolar, com as vivências em sala de aula entre professora e alunos, possibilitando a identificação de suas necessidades e interesses, o que facilitou a organização das oficinas.

As oficinas de Leitura e Produção de textos são voltadas para diferentes gêneros textuais, como notícias, contos, toadas, reportagens, documentários, artigos científicos, músicas, fanfics, poemas, etc., sempre com o objetivo maior de incentivar o gosto pela leitura e produção textual, aprofundando a compreensão destes gêneros, suas características e funcionalidades e promovendo a análise crítica e expressiva sobre a Amazônia.

Falar sobre a Amazônia na escola, por meio de uma abordagem interdisciplinar, é necessário para despertar nos estudantes a conscientização ambiental, o reconhecimento da importância cultural e histórica da região. Com este norteamento, importantes obras da literatura amazonense são utilizadas no desenvolvimento do subprojeto, como o livro Órfãos das águas: Uma história de homens e bichos num planeta ameaçado de desaparecer (Wilson Nogueira); o livro Moro na cidade, da autora (Márcia Kambeba); A paixão de Ajuricaba (Márcio Souza).

Tais oficinas têm como procedimentos as metodologias ativas, mapas conceituais e a metodologia de cenários, pois são estratégias que possibilitam maior autonomia e engajamento dos alunos, estimulando a criatividade e favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Martins (2020, p. 44) destaca que “as metodologias ativas são um processo educativo que encoraja o aprendizado crítico-reflexivo, onde o participante tem uma maior aproximação com a realidade.”

Já sobre os mapas conceituais, Assis e Barreto (2025) inferem que estes funcionam como ferramentas gráficas que permitem representar relações significativas entre conceitos, favorecendo a organização das ideias e possibilitando uma aprendizagem mais clara e estruturada. E a metodologia de cenários, para Lourenço Junior, Oliveira e Kilimnik (2010, p.9), é uma “metodologia de administração usada por gerentes para articular seus modelos mentais sobre o futuro e, desta forma, melhorar a tomada de decisão.” Com esta metodologia, é possível a criação de situações reais ou simuladas, em que os alunos podem refletir sobre problemas, levantar hipóteses e propor soluções.

Tais metodologias são essenciais pois possibilita que a cada oficina, os alunos sejam estimulados e desafiados a criar diferentes gêneros como resumos, mapas conceituais, reportagens, notícias, curtas, entrevistas, podcasts, vídeos curtos, cartazes, charges, poemas,





danças, teatro, contos etc., o que faz jus ao sugestivo título do subprojeto, “gêneros textuais em ação”.

REFERENCIAL TEÓRICO

GÊNEROS TEXTUAIS EM AÇÃO: POR MAIS COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DOS ESTUDANTES

A interação comunicativa do indivíduo no dia a dia ocorre por meio de gêneros textuais que estão disponíveis num acervo de textos, constituído pela prática social ao longo da história. A escolha do gênero que depende da sua intenção. Assim, o estudo dos gêneros textuais ocupa um espaço central na formação dos estudantes, pois possibilita compreender a diversidade das práticas discursivas e ampliar as competências comunicativas. (KÔCHE, 2015).

Neste sentido, entende-se que os gêneros textuais se constituem de instrumentos fundamentais para que os indivíduos interajam socialmente e construam a sua personalidade. Eis a necessidade de um ensino pautado na utilização dos mais diversos gêneros textuais da língua materna, sejam orais ou escritos. Deste modo, na escola, o trabalho com gêneros textuais vai além da mera identificação de estruturas, envolvendo a análise do contexto de produção, da intencionalidade do autor e das condições de circulação dos textos. Essa abordagem amplia o repertório dos alunos, aproximando-os das práticas sociais de leitura e escrita presentes no cotidiano.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019) postula que no Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas, ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter.

Destarte, enquanto instrumentos pedagógicos, os gêneros textuais, explorados de forma adequada em sala de aula, visam sempre a competência comunicativa dos alunos. Nesta perspectiva, a escola se torna um importante espaço para o desenvolvimento de habilidades essenciais à formação cidadã, ao permitir que os estudantes dominem diferentes formas de expressão e adaptem sua comunicação a variados contextos.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA CONEXÃO QUE TRANSFORMA

A leitura e a produção textual são processos indissociáveis que contribuem para o desenvolvimento integral do estudante, pois a meta é sempre a formação de leitores competentes e, por conseguinte, escritores competentes. A possibilidade de produzir textos





eficazes tem sua origem na prática de leitura (PCNs, 1997). Trata-se de uma conexão que proporciona a construção do intelecto e da criatividade dos alunos, habilidades essenciais para que estes se posicionem, expressando suas opiniões e maneiras de ver o mundo.

O ato de ler envolve uma direção da consciência para a expressão referencial escrita, capaz de gerar pensamento e doação de significado. A leitura (ou a resultante do ato de atribuir-se um significado ao discurso escrito) passa a ser, então, uma via de acesso à participação do homem nas sociedades letradas [...] (SILVA, 2002, p. 64).

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente (FREIRE, 1921). Seguindo essa perspectiva de Freire, Chiappini (2001) infere que a Leitura deve ser a atividade constitutiva de sujeitos capazes de interagir com o mundo e nele atuar como cidadãos. Assim, as práticas de leitura em sala de aula são essenciais para a aprendizagem dos estudantes, pois é uma atividade que possibilita o aprimoramento do seu vocabulário, do seu raciocínio e da sua expressão, além do conhecimento e compreensão de diferentes realidades, construindo, assim, suas próprias concepções, com reflexão e criticidade.

A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Neste sentido, formar leitores proficientes exige que o ensino contemple práticas diversificadas, que valorizem o contato com múltiplos gêneros, promovendo autonomia e ampliando o repertório cultural. (MARCUSCHI, 2008).

A produção textual, por sua vez, é um exercício de autoria e reflexão. Na escola, esta prática visa a formar alunos capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes. É quando os estudantes são desafiados a pôr em prática a sua competência escrita. Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais são poderosos instrumentos para organizar e desenvolver tanto formas textuais como processos de produção e compreensão.

[...] a escrita é vista como produção textual, cuja realização exige do produtor a ativação de conhecimentos e a mobilização de várias estratégias. Isso significa dizer que o produtor, de forma não linear, 'pensa' no que vai escrever e em seu leitor, depois escreve, lê o que escreveu, revê ou reescreve o que julga necessário, em um movimento constante [...] guiado pelo princípio interacional [...] (KOCH; ELIAS 2010, p.34, grifos nossos).

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019) infere que para que os alunos se tornem jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da





contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas.

A REALIDADE ESCOLAR: A FERRAMENTA QUE MOLDA O FUTURO PROFESSOR

As constantes transformações sociais impactam diretamente na educação, configurando-se como importantes desafios ao ofício docente, o que requer um processo de formação continuada, adequada e coerente com este cenário, com possibilidades de preparar e capacitar o futuro professor para desenvolver um trabalho que contemple em sala de aula as diversidades, as diferentes aprendizagens e as diferentes realidades sociais.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem papel fundamental nesse processo, ao inserir os licenciandos no ambiente escolar, proporcionando experiências significativas que contribuem para a construção da identidade docente. A iniciação à docência representa um momento essencial na formação de professores, pois permite o contato direto com a realidade escolar e favorece a articulação entre teoria e prática.

O PIBID se institui como uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática ao longo do processo de formação inicial. Contudo, difere do Estágio Curricular, sendo este último de cunho obrigatório, definido no interior do curso a partir de diretrizes estabelecidas pelo currículo de formação [...] suas ações são desenvolvidas a partir do contexto da escola pública. (FELÍCIO, 2014, p.419),

Assim, a iniciação à docência proporcionada pelo programa tem grande contribuição para a aprendizagem da docência. Os licenciandos têm contato direto com o cotidiano escolar; traçam metas e caminhos para alcançarem o interesse e a atenção dos alunos; passam a conhecer e a compreender as metodologias adotadas, os recursos didáticos-pedagógicos, os processos de avaliação, os ritmos de aprendizagem, a relação professor e aluno, as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, aos poucos, o futuro professor vai sendo moldado, com a percepção espacial de que cada sujeito, ou sociedade é resultado, também, das relações afetivas e de referências Socioculturais. Despertar e manter a curiosidade dos alunos deve ser sempre a primeira tarefa da escola e um desafio constante para os professores cujo trabalho é prazeroso, mas os resultados nem sempre são imediatos. (CASTROGIOVANNI, 2007)

O autor acrescenta ainda que a maior vitória do professor é a vitória interna, aquela de alcançar a satisfação em ser professor no dia-a-dia. A iniciação à docência possibilita que o futuro professor compreenda a dinâmica da sala de aula, reconheça as demandas dos



estudantes e desenvolva estratégias pedagógicas mais contextualizadas e eficazes. E nesta perspectiva, o desenvolvimento dos subprojetos de iniciação à docência proporcionado pelo PIBID é forte aliado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais do primeiro semestre de atividades do Subprojeto Interdisciplinar de Letras, Pedagogia e Geografia: Gêneros textuais em ação: Leitura e produção textual entre rios e florestas, da atual versão do PIBID, na Escola Estadual “Tomaszinho Meirelles” constituem-se das atividades desenvolvidas nas oficinas de práticas de leitura e produção textual de diversos gêneros textuais.

A partir de metodologias ativas, mapas conceituais e metodologias de cenários, tendo como foco as realidades e singularidades dos povos da Amazônia, foram realizadas atividades lúdicas de leitura de diferentes textos como notícias, música, reportagem, artigo científico, conto, fanfic, relato, poema, que culminaram na produção de novos gêneros textuais.



Figura 1 e 2: Atividades lúdicas a partir da leitura do artigo científico.
Fonte: Licenciandos bolsistas, 2025

Os mapas conceituais utilizado como metodologia nas atividades proporcionaram aos estudantes a organização e apresentação dos conhecimentos para debates e discussões sobre questões regionais pertinentes aos textos utilizados. “O exercício de elaborar mapas conceituais estimula a busca por relação significativas e diminui a chance da ocorrência da aprendizagem mecânica” (CORREIA; SILVA; ROMANO JUNIOR, 2011). As figuras que se seguem ilustram um pouco dessas produções dos alunos:

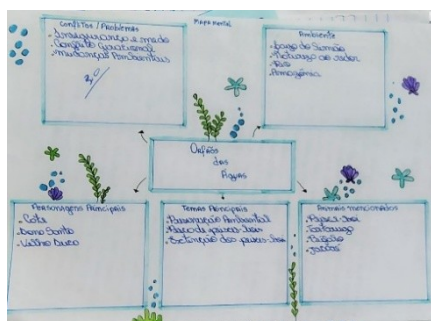
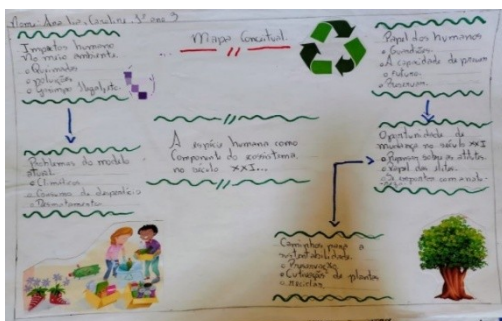


Figura 3 e 4: Mapas conceituais produzidos pelos alunos nas oficinas.
Fonte: Licenciandos bolsistas, 2025



As oficinas de leitura e produção de textos culminam sempre em dramatizações, danças, análises, debates e diversos outros gêneros, sempre elucidando questões importantes referentes aos povos da Amazônia. Essa estratégia aproxima os estudantes dos mais diversos gêneros e modalidades textuais, levando-os ao conhecimento das características, especificidades e funcionalidades de diferentes textos, ao mesmo tempo, estimula a oralidade, a criatividade e a cooperação em grupo. As imagens que se seguem evidenciam estes momentos.



Figura 5, 6 e 7: Oficinas de leitura e produção de textos por meio de dramatizações
Fonte: Licenciando bolsista, 2025

Nessas atividades de dramatizações, os estudantes encenam situações inspiradas em realidades amazônicas, assumindo papéis críticos e reflexivos. Dentre estas experiências, destaca-se a oficina de leitura e produção de fanfics inspiradas em audições de toadas dos bois bumbás Garantido e Caprichoso. A metodologia de cenários foi essencial para que os estudantes recriassem narrativas, integrando tradição, ludicidade e produção textual. Excelentes fanfics foram produzidas pelos alunos.

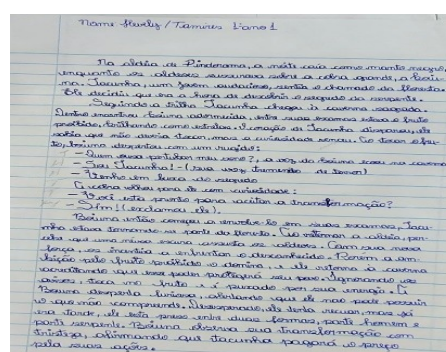
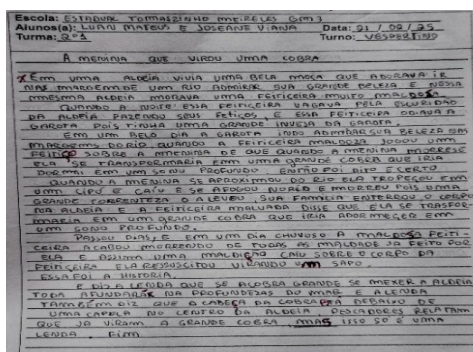


Figura 8 e 9: Produção de fanfics
Fonte: Licenciandos bolsistas, 2025

Tais produções culminaram em uma divertida e envolvente “batalha das fanfics”, que despertou grande entusiasmo entre as turmas. Foi notório o quanto a interseção entre cultura





popular e práticas escolares fortalece a identidade amazônica dos estudantes, ao mesmo tempo em que amplia suas competências de escrita.



Figura 10, 11 e 12: Culminância da batalha das fanfics.
Fonte: Licenciandos bolsistas, 2025.

Outra atividade bastante exitosa resultou das oficinas de leitura da obra *Órfãos das Águas*, do escritor amazonense Wilson Nogueira, em que as turmas foram instigadas a produzir gêneros midiáticos diversos, como reportagens, entrevistas, podcasts, curta metragem e até pequenos documentários. Essa experiência evidenciou como a literatura regional pode ser ponto de partida para a exploração de múltiplos gêneros textuais, estimulando a interdisciplinaridade e o uso de recursos tecnológicos no ambiente escolar.



Figura 13, 14 e 15: Oficinas de leitura da obra *Órfãos das Águas*, e produção de gêneros midiáticos
Fonte: Licenciando bolsista, 2025

Destarte, todas as práticas de leitura e escrita estão sendo realizadas em consonância com os pressupostos da BNCC (2019, p. 523), a qual ressalta que “a prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos).”

E neste processo, a iniciação à docência dos licenciandos bolsistas, objetivo maior do programa, está se efetivando com muito êxito. Os resultados parciais mostram que a aproximação entre universidade e escola pública contribui significativamente para o sucesso





educacional. Tanto escola, quanto licenciandos bolsistas são beneficiados neste processo. Os resultados demonstram que a iniciação à docência se efetiva de forma concreta quando são articuladas teoria, prática e realidade. As oficinas desenvolvidas não apenas consolidaram o processo formativo enquanto futuros docentes, mas também reafirmaram a importância de se construir uma educação dialógica, crítica e sensível ao contexto amazônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Subprojeto Interdisciplinar de Letras, Pedagogia e Geografia: Gêneros textuais em ação: Leitura e produção textual entre rios e florestas, da atual versão do PIBID, traz em seu bojo, atividades e experiências que contribuem significativamente para a formação dos licenciandos bolsistas.

As oficinas de práticas de leitura e produção textual possibilitam que os alunos sejam estimulados e desafiados a criar diferentes gêneros como resumos, reportagens, notícias, curtas, entrevistas, podcasts, vídeos curtos, cartazes, charges, poemas, danças, teatro, contos, etc., o que faz jus ao sugestivo título do subprojeto, “gêneros textuais em ação”.

O recorte temático do subprojeto, voltado para as realidades da região amazônica, valoriza o contexto cultural e social dos estudantes, o que possibilita que eles se reconheçam mais como sujeitos produtores de conhecimento. Tal aspecto reforça a perspectiva de que o ensino precisa dialogar com a realidade concreta dos discentes.

O aporte teórico sobre os principais eixos do subprojeto direcionado pela coordenação que promove eventos de formação e solicita importantes leituras e fichamentos de obras sobre gêneros, leitura, produção textual, BNCC, metodologias ativas, mapas conceituais, metodologias de cenários e outros temas relacionados tem sido de grande contribuição para a formação dos licenciandos, que ganham a cada dia mais segurança e desenvoltura para o desenvolvimento das atividades. Neste sentido, a iniciação à docência dos licenciandos bolsistas, objetivo maior do programa, está se concretizando com muito êxito.

Em síntese, os resultados parciais mostram que a aproximação entre universidade e escola pública contribui significativamente para o sucesso educacional. Tanto escola, quanto licenciandos bolsistas são beneficiados neste processo. Os resultados demonstram que a iniciação à docência se efetiva de forma concreta quando são articuladas teoria, prática e realidade. As oficinas desenvolvidas não apenas consolidaram o processo formativo enquanto futuros docentes, mas também reafirmaram a importância de se construir uma educação dialógica, crítica e sensível ao contexto amazônico.





REFERÊNCIAS

ASSIS, Saulo Moraes de; BARRETO, Maria Raidalva Nery. **Guia prático para elaboração de mapas conceituais**. Ponta Grossa: Atena, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CHIAPPINI, Ligia (Coord.). **Aprender e ensinar com texto**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CORREIA, Paulo Rogério Miranda; SILVA, Amanda Cristina da; ROMANO JUNIOR, Jerson Geraldo. Mapas conceituais como ferramenta de avaliação na sala de aula. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 4402, 2011

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. **O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores**. Curitiba: Rev. Diálogo Educ., 2014.

Freire, Paulo, 1921 – **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **Gêneros textuais**: práticas de leitura escrita e análise linguística. **Petrópolis, RJ: Vozes**, 2015.

KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

LOURENÇO JUNIOR, Antonio; OLIVEIRA, Luiz Cláudio Vieira de; KILIMNIK, Zélia Miranda. **O planejamento de cenários como aprendizado**. Future Studies Research Journal, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 03-32, jan./jun. 2010.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção textual de gêneros e compreensão**. São Paulo: parábola, 2008.

MARTINS, Gercimar (org.). **Metodologias ativas**: métodos e práticas para o século XXI. Quirinópolis: Editora IGM, 2020.

SILVA, E. T. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. 104 p.

